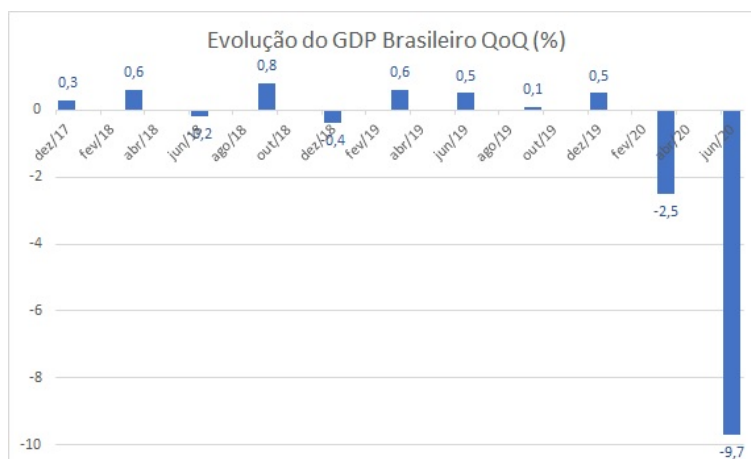


# Economia brasileira

## Análise dos indicadores económicos mais recentes

No segundo trimestre do ano, a economia brasileira sofreu uma forte contração de 9,7% face ao trimestre anterior e 11,4% em termos anuais devido à pandemia Covid-19. **O recuo ficou a dever-se sobretudo às quedas do consumo e do investimento, que não foram compensadas pelo aumento nas exportações líquidas.** O consumo diminuiu 12,5% em base trimestral, enquanto a formação bruta de capital fixo registou uma redução de 15,4% face ao trimestre anterior. Os gastos do governo diminuíram 8,9% em termos trimestrais. As exportações líquidas foram favorecidas pela queda de 13,3% nas importações devido ao colapso da procura doméstica, enquanto as exportações cresceram 1,8%. Numa ótica paralela, o output industrial, que representa cerca de 27% da economia como um todo, diminuiu 12,3% em termos trimestrais sobretudo devido à queda da indústria mineral. O setor de serviços, responsável por 64% do PIB, registou uma queda trimestral de 9,7%. Já o setor agrícola, que representa 8% do PIB, aumentou 0,4%. Na presente *weekly note* pretendemos fazer um breve ponto de situação da economia brasileira, analisando os indicadores económicos mais recentes.

### A contração do PIB no segundo trimestre ficou a dever-se maioritariamente às quedas no consumo e capex

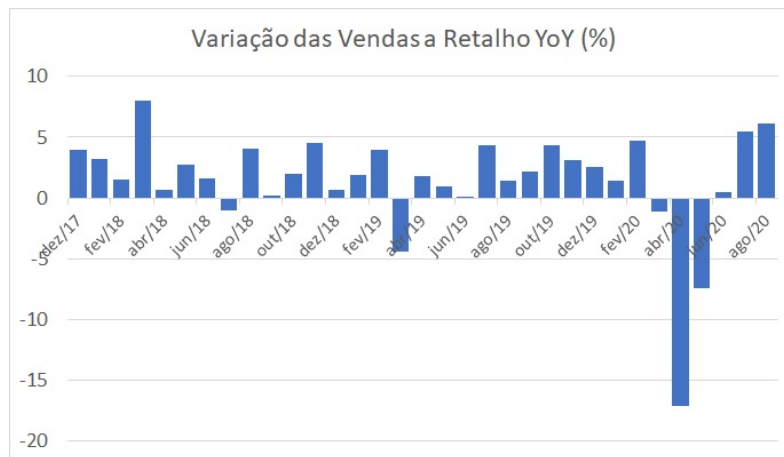


Fonte: Bloomberg

Em agosto, as **vendas a retalho** cresceram 3,4%, face ao mês anterior (MoM), acima do *consensus* de 3,0% e representando o 4º ganho mensal consecutivo. As principais subidas tiveram lugar nas componentes de vestuário e bens de uso pessoal e doméstico, que cresceram 30,5% e 10,4% em termos mensais, respetivamente. A despesa das famílias tem vindo a recuperar nos últimos meses, ajudada pelos baixos níveis de taxas de juro e pelo apoio direto do governo ao rendimento dos indivíduos. **Em abril, o governo criou o programa de auxílio emergencial, o qual envolve transferências diretas para as famílias, por forma a ajudá-las a enfrentar a crise.** Daqui para a frente

colocam-se alguns riscos, nomeadamente a incerteza sobre o apoio futuro do governo, ao programa atualmente em vigor, que terminará em dezembro, a potencial deterioração do mercado de trabalho e a própria evolução futura da pandemia.

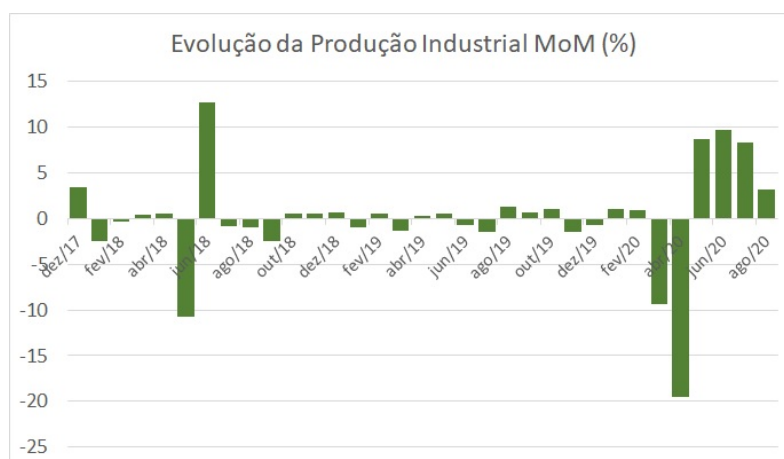
## Em agosto, as vendas a retalho apresentaram o crescimento YoY mais elevado desde março 2018



Fonte: Bloomberg

Em agosto, a **produção industrial** aumentou 3,2% em termos mensais, representando o 4º mês consecutivo de ganhos. Numa base anual, a produção industrial recuou 1,0% em agosto, *versus* uma queda de 2,9%, em julho, e cerca de 19,3%, no segundo trimestre como um todo. Em termos mensais, o crescimento foi liderado pelos bens duradouros, incluindo automóveis, cuja produção cresceu 18,5%, após um ganho de 37%, em julho. **Os dados confirmaram uma vez mais a recuperação do setor industrial devido à reabertura da economia e à estabilização das condições domésticas e externas.**

## A produção industrial continua a recuperar



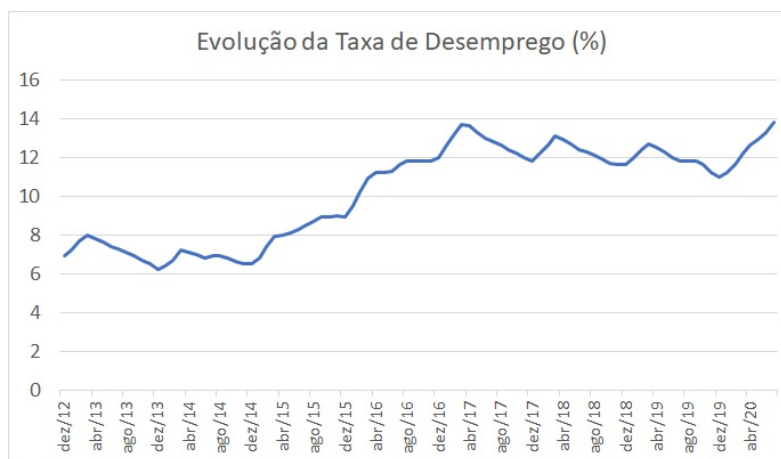
Fonte: Bloomberg

Na mesma linha, em setembro, o índice **PMI Manufatura** subiu para 64,9 *versus* 64,7, em agosto. As empresas sugeriram um volume saudável de novos pedidos, bem como uma recuperação nos níveis de exportação ajudada

por um câmbio favorável. O indicador de confiança do setor industrial, FGV, também registou um avanço para 106,7 pontos, em setembro, o maior nível desde janeiro de 2013. Porém, continuam a subsistir inúmeros riscos sobre a sustentação desta recuperação, nomeadamente para os últimos meses do ano, altura em que se receia que as empresas já tenham esgotado as carteiras de encomendas acumuladas desde o início do segundo trimestre.

O relatório de criação de **emprego**, CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, reportou uma aceleração, em agosto, com a criação de 249 mil postos de trabalho formais, pelo 2º mês consecutivo de saldo positivo, após os 131 mil empregos criados em julho. Porém, em 2020, o saldo ainda é negativo: nos oito primeiros meses do ano, foram perdidos 849 mil empregos. **A taxa de desemprego subiu para 13,8%, em julho, versus 13,3%, em junho, acima da estimativa de consensus de 13,7%. O valor atual compara com 11,8% em julho de 2019.** A taxa de desemprego deverá continuar em níveis elevados durante os próximos meses em resultado do aumento expectável no número de pessoas à procura de emprego.

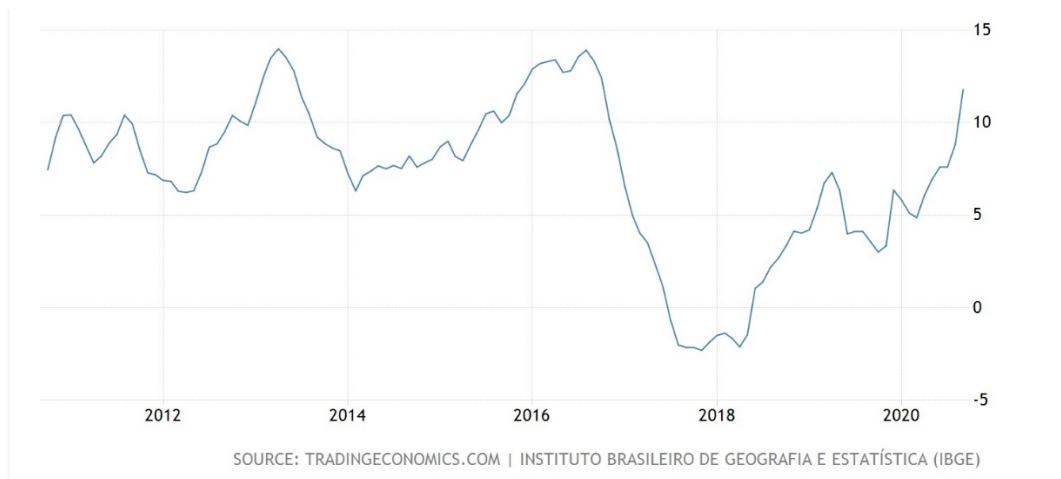
### **A taxa de desemprego voltou a aumentar no mês de julho e deverá manter-se elevada nos próximos meses**



Fonte: Bloomberg

Em setembro, o **índice de inflação IPCA** acelerou para 0,64% versus 0,24%, em agosto, o que corresponde à maior taxa verificada desde setembro de 2003. **A inflação foi impulsionada sobretudo pela alta dos preços dos alimentos, que subiram 2,3% em termos mensais.** Destaque para o preço do arroz que registou uma subida mensal de 18%. Por um lado, as exportações de alimentos beneficiaram do câmbio real-dólar, com a moeda brasileira mais depreciada. Para além disso, a pandemia fez disparar a procura por parte de alguns países, como a China, que pretenderam repor as suas reservas estratégicas como forma de garantir a sua segurança alimentar.

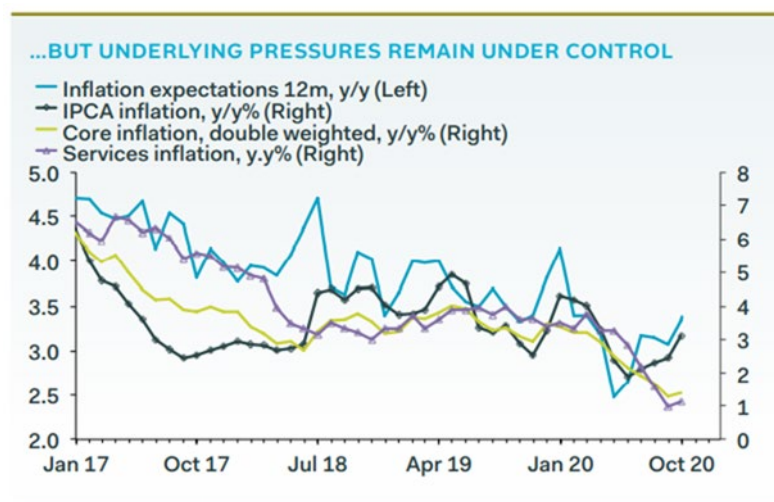
## Em setembro, a inflação foi impulsionada pela alta dos preços dos alimentos



Taxa de Inflação do setor da alimentação | Fonte: TradingEconomics.com

Daqui para a frente, é expectável que a inflação se mantenha mais estável, assumindo que a pressão por parte dos preços dos alimentos e o efeito cambial assumem um carácter temporário que se desvanece no decorrer dos próximos meses. De facto, a economia brasileira continua pressionada, a componente de serviços apresenta ainda um nível de preços deprimido e a situação difícil vivida no mercado de trabalho não faz antever uma subida sustentada da inflação. Em setembro, o COPOM (Comité de Política Monetária) decidiu, de forma unânime, manter a taxa Selic em 2,00%, fazendo uma pausa no ciclo de descidas que per fez uma redução de 450bp, desde julho de 2019. **O Banco do Brasil espera que a inflação iguale 2,1%, em 2020, 2,6%, em 2021, e 3,1%, em 2022.**

## A inflação deverá estabilizar nos próximos meses devido à fraqueza económica associada à pandemia

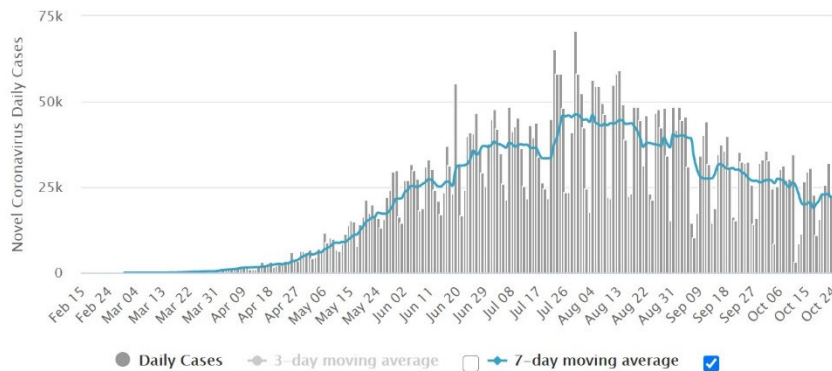


Fonte: Pantheon

Em setembro, os mercados financeiros demonstraram algum nervosismo relativamente à situação orçamental do país, a prazo. De facto, o governo foi agressivo em termos de resposta fiscal à pandemia, o que evitou um colapso

económico ainda maior, mas encontra-se agora numa situação difícil em termos de consolidação fiscal. **A situação orçamental tem vindo a agravar-se e não se antevê como é que o governo poderá estender os seus programas de suporte cumprindo ao mesmo tempo a regra de teto de gastos.** O risco político daqui advindo deverá ser cuidadosamente monitorizado.

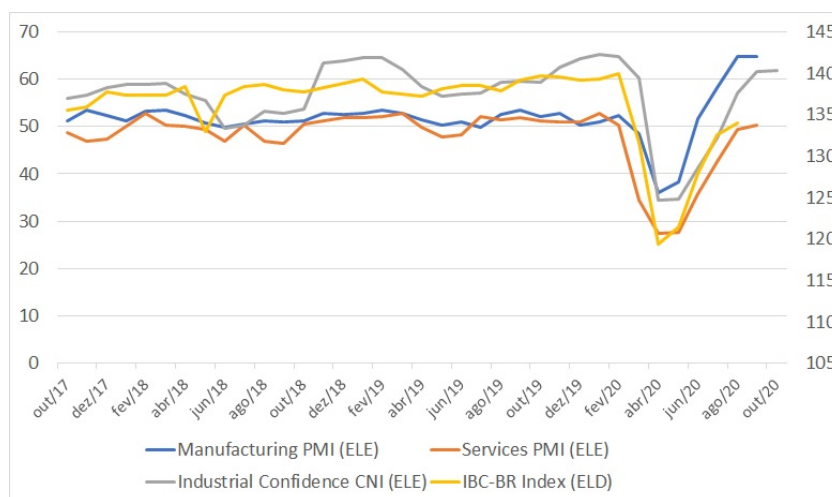
Ao nível da **pandemia**, o surto tem registado um abrandamento, com a tendência de novos casos a diminuir, no entanto, a recente desaceleração ainda tem sido errática. No gráfico abaixo, pode observar-se esta evolução através da média móvel de 7 dias de novos casos.



Fonte: worldometers.info

Em agosto, o índice IBC-BR (Índice de atividade económica do Banco Central), indicador agregado de atividade frequentemente comparado com o PIB, subiu 1,1% face ao mês anterior, registando o quarto ganho mensal consecutivo. A subida de agosto ficou devida a uma melhoria das vendas a retalho e da produção industrial, bem como uma retoma ao nível dos serviços, fortemente atingidos pela crise. Com base nos dados do BGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em agosto, os volumes do setor de serviços aumentaram 3,1%, em base mensal, após subidas de 5,3% e 2,6%, em julho e junho, respetivamente. Ainda assim, o *output* de serviços permanece 9,8% abaixo do nível pré-Covid.

### O índice IBC-BR subiu pelo quarto mês consecutivo



Fonte: Bloomberg

Em suma, a **agressividade das políticas monetária e fiscal permitiu evitar o prolongamento do colapso económico e evitou o surgimento de uma crise financeira. Dito isto, a economia deverá ter dificuldade em manter o nível de *momentum* dos últimos meses.** A situação do mercado de trabalho, aliada à necessidade de imposição de confinamentos localizados e receios de uma segunda vaga de Covid-19, deverão restringir a continuação da recuperação. Na ata de setembro do Comité de Política Monetária, salienta-se que o *outlook* permanece incerto, sobretudo a partir do 4º trimestre do ano devido ao fim do programa de auxílio de emergência às famílias. Na frente externa, acresce ainda um *outlook* desafiante para os principais parceiros comerciais – EUA, China e Argentina.

**Disclaimer:**

*Copyright © 2020 Sixty Degrees SGOIC SA, Todos os direitos reservados. Esta nota não constitui ou faz parte de qualquer oferta de emissão ou venda, ou solicitação de qualquer oferta de subscrição ou compra de Unidade de Participação (UP's) de fundos comercializados pela Sixty Degrees SGOIC SA, nem formará a base, ou será invocada em conjunto com qualquer contrato. Qualquer operação de subscrição de fundos comercializados pela Sixty Degrees SGOIC SA só deve ser realizada com base nas informações contidas no respetivo prospeto, no IFI e nos outros documentos comprovativos, que podem ser diferentes da informação contida neste documento. O prospeto, IFI, bem como os Relatórios e Contas anuais e semestrais, podem ser consultados diretamente no sítio da Sixty Degrees em [sixty-degrees.com](http://sixty-degrees.com) ou no endereço de registo da Sociedade localizada na Avenida João Crisóstomo, 30 6º Esq. 1050-127 Lisboa.*

*As informações, opiniões e modelos financeiros contidos neste documento (conjuntamente referidos como "os Materiais") não pretendem ser exaustivos ou completos não constituindo desta forma um aconselhamento de investimento. Os Materiais contêm (a) informações derivadas de fontes que se acredita serem precisas, mas que não foram verificadas independentemente e (b) projeções, suposições e previsões que se acredita serem razoáveis, mas que podem diferir de eventos ou resultados reais. Nenhuma responsabilidade pode ser pedida à Sociedade relativamente à exatidão e integridade dos materiais publicados. Nenhuma representação, compromisso de garantia, expresso ou implícito, é dada quanto à exatidão ou integridade dos Materiais por, diretor, executivos ou funcionários, e nenhuma responsabilidade é aceite por tais pessoas pela exatidão ou integridade dos Materiais. Além disso, a Sociedade não assume qualquer obrigação de fornecer ao destinatário acesso a qualquer informação adicional, de atualizar os Materiais ou de corrigir imprecisões. Este documento é confidencial e destina-se exclusivamente aos clientes da Sixty Degrees. Não deve ser reproduzido, distribuído ou publicado no todo ou em parte por qualquer destinatário para qualquer finalidade sem o consentimento prévio da Sixty Degrees.*